

Ministério de Minas e Energia

Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Sumário

VEÍCULO:	O Estado de São Paulo	2
	Título: Poluição ideológica	2
VEÍCULO:	Folha de São Paulo	4
	Título: Imagem externa é trunfo de Marina contra Petrobras	4
VEÍCULO:	O Globo	5
	Título: Com veto do Ibama, Petrobras mira na Guiana	5

VEÍCULO: O Estado de São Paulo**Data:** 21/05/2023**Seção:** Notas e Informações**Autor:****Título:** Poluição ideológica

Decisão draconiana do Ibama de impedir que a Petrobras avaliasse a exploração de petróleo na Margem Equatorial, que inclui a foz do Amazonas, mostra distorção do debate ambiental

O Ibama negou o pedido de licenciamento ambiental da Petrobras para explorar a Margem Equatorial, que vai do litoral do Amapá ao Rio Grande do Norte e que inclui a foz do Rio Amazonas. O órgão considerou a solicitação incapaz de garantir a segurança da região. A Petrobras afirmou ter atendido aos requisitos que o processo exigia e reiterou o pleito.

A rigor, nem de produção ainda se tratava, pois o pedido que o Ibama rejeitou agora dizia respeito a perfurações meramente exploratórias para levantar a existência de petróleo em um bloco localizado a 160 km da costa e a mais de 500 km da foz do Amazonas.

Se os estudos iniciais confirmassem o potencial que já foi encontrado em países vizinhos, a Petrobras teria que submeter novo pedido de licenciamento ao Ibama para começar a produzir. Ou seja, o Ibama teria a oportunidade de opor-se à exploração depois da eventual confirmação de viabilidade. Ao fazê-lo antes mesmo dessa confirmação, o Ibama, de forma draconiana, deixou claro que, em qualquer circunstância, a Margem Equatorial está fechada à exploração.

O caso reúne todos os aspectos que ilustram a claudicante governança do setor público. Foi um governo petista, o de Dilma Rousseff, que incluiu áreas da Margem Equatorial em um leilão de 2013. Agora, é também um governo petista que impede liminarmente a exploração da região. Entre aquele momento e este, a questão ambiental transformou-se em trincheira ideológica.

Logo, não chega a ser uma surpresa que o Ibama, de volta ao comando petista, tenha adotado atitude intransigente quando se trata de exploração da Região Amazônica. Afinal, é a soma de todos os pesadelos – a devastação da Amazônia, a extração de óleo poluente e a aposta em combustível fóssil.

O problema é que a primeira vítima dessa batalha ideológica é a razão. Não estão sendo levados em conta os recursos que a exploração da Margem Equatorial pode gerar para o desenvolvimento do País, em especial das populações locais, geralmente condenadas à pobreza em razão do imperativo de manter a região intocada. Ora, a exploração consciente da região é perfeitamente possível e não deveria ser um tabu.

Ademais, a exploração de áreas promissoras como a Margem Equatorial pode dar à Petrobras os recursos necessários para que invista em projetos de energia limpa, de acordo com uma transição que já ocorre no mundo desenvolvido.

Nada disso parece ter sido levado em conta no caso, que opõe a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, preocupada unicamente com o impacto na Região Amazônica, e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disposto somente a proteger os interesses da Petrobras. Tem todas as características de um jogo de soma zero – cujo derrotado, seja qual for o vencedor, é o País.

A correta ponderação entre pontos positivos e negativos dessa atividade, quando ocorrer, deve envolver não apenas o Ibama e a Petrobras, mas todo o governo e os órgãos públicos direta e indiretamente relacionados, considerando as dimensões ambiental, econômica e social. É preciso ouvir especialistas, a sociedade e a população dos Estados da Margem Equatorial, que se estende por mais de 2,2 mil km de extensão entre o Norte e o Nordeste. Se o potencial for confirmado – lembrando que pode vir a não ser –, seria justo impedir o desenvolvimento que a atividade pode proporcionar à região?

É do interesse do País defender o meio ambiente, sobretudo em uma região tão sensível como a Amazônia, sob os olhares de uma comunidade internacional disposta a cobrar responsabilidades e impor penalidades. Mas o governo não pode ignorar a pluralidade de visões, experiências e conhecimento dos mais diversos atores envolvidos na questão.

Problemas de governança têm sido um obstáculo para investimentos que possam gerar o crescimento de que o País necessita. O debate sobre a Margem Equatorial pode ser uma oportunidade para revê-los e para construir um modelo que garanta a exploração sustentável da Região Amazônica, mas é preciso enfrentar a discussão com urgência, coragem e muita responsabilidade.

VEÍCULO: Folha de São Paulo**Data:** 21/05/2023**Seção:** Ambiente**Autor:** Thiago Resende e Marianna Holanda**Título:** Imagem externa é trunfo de Marina contra Petrobras

Imagem externa é trunfo de Marina contra Petrobras

Brasília Auxiliares e aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) avaliam que a imagem ambiental do Brasil no exterior terá um peso relevante no embate interno do governo sobre exploração de petróleo na foz do rio Amazonas.

As demonstrações de alinhamento do discurso de Lula com a agenda da ministra Marina Silva (Meio Ambiente) também animam o entorno ambientalista do governo. No entanto, caberá ao presidente arbitrar no impasse que tem ganhado abrangência política.

De acordo com interlocutores palacianos, o chefe do Executivo deve bater o martelo quando chegar na próxima terça-feira (23) de sua viagem ao Japão, onde participa da reunião do G7. No encontro, sustentabilidade e meio ambiente serão dois temas centrais nas discussões.

Integrantes do governo temem que o caso arranhe a visibilidade internacional do governo, que tem se apresentado como alinhado às preocupações com as mudanças climáticas. Politicamente, essa é uma forma de se contrapor ao seu antecessor, Jair Bolsonaro (PL), criticado por uma gestão marcada pelo desmatamento e descaso com o meio ambiente.

O temor é ainda de que a repercussão de eventual autorização para a Petrobras possa afastar investimentos estrangeiros do país, gerando prejuízos econômicos.

No entanto, as consequências políticas do envolvimento de Lula na disputa também serão ponderadas, segundo aliados do presidente, principalmente diante do envolvimento de congressistas influentes, como o senador Davi Alcolumbre (União-AP).

O líder do governo no Senado, Randolfe Rodrigues (AP), pediu desfiliação da Rede, partido da ministra Marina. Assim como Alcolumbre, ele é favorável à exploração de petróleo no estado.

Na quarta (17), o presidente do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), Rodrigo Agostinho, negou um pedido da Petrobras para explorar petróleo na bacia da foz do rio Amazonas.

A decisão opôs os ministros Marina Silva e Alexandre Silveira (Minas e Energia), que é aliado do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Silveira quer insistir na liberação do projeto da Petrobras. A estatal diz que vai recorrer do ato do Ibama.

Na ausência de Lula, durante o G7, o ministro Rui Costa (Casa Civil) se encontrou com Marina na quinta (18). No encontro, ela detalhou os pontos pelo lado ambiental da disputa. Rui também deverá se reunir com Silveira e auxiliar Lula na mediação do impasse.

Marina e Silveira tiveram encontros separados com o presidente em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), na sexta-feira (19). Oficialmente, assessores dos ministros afirmam que as reuniões já estavam marcadas com antecedência e que não foram para tratar da questão da exploração de petróleo no Amazonas.

No seminário Desafios do governo Lula para ambiente e clima, realizado pela Folha com apoio da Open Society Foundations, Marina garantiu que o Ibama tem autonomia em processos de licenciamento e afirmou que nunca foi pressionada a conceder licenças por decisão política.

O projeto Planeta em Transe é apoiado pela Open Society Foundations.

VEÍCULO: O Globo

Data: 21/05/2023

Seção: Economia

Autor:

Título: Com veto do Ibama, Petrobras mira na Guiana

Após a decisão do Ibama de não conceder licença para a Petrobras perfurar um poço na região do litoral norte próxima à foz do Rio Amazonas, o presidente da estatal, Jean Paul Prates, disse que considera investir na exploração de áreas da chamada Margem Equatorial em países vizinhos.

Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, Prates afirmou que ainda fará esforços para obter a licença do Ibama para testes na Foz do Amazonas, mas informou que já tem um plano de desmobilização da sonda e dos equipamentos

da empresa que estão na região, o que o Ministério de Minas e Energia pediu que ainda não seja iniciado. No entanto, Prates indicou que a empresa pode participar de prospecções na Guiana e no Suriname, que já têm atividade petrolífera na Margem Equatorial. O rápido crescimento da produção de petróleo e gás atrai petroleiras do mundo particularmente para a Guiana.

“Temos a possibilidade de voltar a nos internacionalizar um pouco em relação à Guiana, em relação a outros lugares. Talvez, diante da impossibilidade de furar na foz (do Amazonas), a gente possa testar alguma coisa na Guiana e Suriname. Pena é que lá a gente vai ser mais um, aqui agente é a estatal do pedaço, a host company a anfitriã. Por enquanto é só uma ideia, uma conversa interna” disse Prates.

A declaração confirma sinais de que a Petrobras pretende participar de leilões de petróleo na Guiana, conforme publicou ontem O GLOBO. Segundo fontes da Petrobras, a companhia brasileira comprou dados sísmicos da região antes do início da rodada de licitações de 14 blocos da Guiana cuja apresentação de propostas vai até 15 de julho. O leilão ocorrerá no modelo de partilha, como no pré-sal do Brasil. Parte do óleo extraído é do governo do país. Procurada, a Petrobras não comentou.

A decisão do Ibama gera tensões em Brasília, com políticos de estados do Norte como o Amapá pressionando o governo para rever o veto. A Comissão de Infraestrutura do Senado ouve o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, na próxima quarta. O tema deve dominar a audiência, que já estava marcada.

CAPAS DE JORNAIS

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 Nº 34.381

DOMINGO, 21 DE MAIO DE 2023

R\$ 9,00

Brasil discute Ucrânia no G7, mas não ainda com Zelenski

A comissão do Brasil na cúpula do G7, em Hiroshima, discute a Guerra da Ucrânia com os líderes da França e do Japo. Ainda não se dirigiu, porém, ao presidente ucraniano Volodymyr Zelenski, a despeito do anúncio do líder de que desognava se encontrar com seu homólogo brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Kiev busca países como o Brasil e a Índia, que resistem em sair da neutralidade. **Mundo A18**

Ilustrada
Projeto 'Terra' do Pavilhão do Brasil leva prêmio inédito na Bienal de Veneza

C6 Fest começa com bom som e público apático no parque do Ibirapuera em SP

vestibular no meio do ano

Veja faculdades com inscrições abertas e o que é preciso saber antes dos exames

Empresários temem que Lula reverta medidas econômicas

Status do BC, desestatização da Eletrobras e Marco do Saneamento preocupam

Empresários de setores variados declaram preocupação com as ações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) contra medidas econômicas dos antecessores Jair Bolsonaro (PSL) e Michel Temer (MDB), relata Joana Cunha. Esses temores somaram o lugar da tensão com o equilíbrio fiscal, mitigada com a apresentação do arcabouço.

A lista de ações e declarações temerárias extrapolou as críticas à autonomia do Banco Central e inclui a desestatização da Eletrobras e o Marco do Saneamento. Pesam também dúvidas das intenções do Executivo com as reformas trabalhistas e previdenciária, embora haja expectativa de que o Congresso sirva de amparo.

“Os países perdem quando, em cada troca de governo, os verbos conjugados são: revogar, cancelar, destruir, criticar. Não podemos tomar o passado ‘incentivo’, afirma Laércio Cosentino, presidente do conselho administrativo da Totvs, empresa de tecnologia, e integrante do chamado Conselho do governo federal.

Soma-se ao quadro a percepção de que Lula, em seu terceiro mandato, não tem demonstrado a mesma habilidade política em negociar com o Congresso e com a sociedade civil que teve no passado. **Marcelo A21**

Arcabouço fiscal e MB
serão teste de fogo da base governista. **Política A4**



BANCO GENÉTICO DE CANA-DE-AÇÚCAR EM CAMAMU, NA BAHIA, CRIA SUPERPLANTAS PARA O FUTURO

Espécimes de cana mantidos pelo Centro de Tecnologia Canavieira; entre as mais de 5.400 variedades preservadas estão híbridos criados para serem mais produtivos ou resistentes. **Marcelo A24**

História reescrita

Tendência de alterar livros politicamente incorretos inflama debate sobre censura na literatura. **Cia A9**

Morre escritor britânico Martin Amis, aos 73 anos

Um dia depois da exibição no Festival de Cannes do longa “The Zone of Interest”, inspirado em seu livro mais famoso, o escritor britânico Martin Amis, 73, morreu, nesta sexta-feira (19), em sua casa na Flórida, nos EUA. A causa foi um câncer no estômago. Ao todo, Amis publicou 15 romances. **Mundo A10**



O escritor em Nova York em 2012. **Joselyn S. Alamy/The New York Times**

Condenado no Carandiru afirma não ser nem assassino nem herói

Na primeira entrevista de um policial condenado pelo massacre de 1992, coronel da reserva e então tenente da PM paulista critica escolhas da Promotoria no processo e das autoridades naquele 2 de outubro. **Crônica B1**

Periferia de SP
concentra alta no uso de drogas K. **Crônica B2**

ENTREVISTA
João Santana
O melhor que a esquerda faz por Lula é criticá-lo. Ex-marqueteiro de Lula e Dilma afirma que criticar o presidente não é endossar o bolsonarismo e que Ciro Gomes perdeu a eleição da covardia. **Política A8**

Ato de Aras pode turbinar salário no Ministério Público
Política A7

EDITORIAIS A2
Moderação distante
Sobre excessos do judiciário e do governo Lula.
Morte em liberdade
A respeito de batua sobrevida de ex-presidários.

Bernardo Carvalho O filme fora do lugar que desafia robôs roteiristas

Não ver é a condição para imaginar. E sem imaginação não é possível refletir sobre o mundo, nem compreendê-lo. Os algoritmos representam hoje a transparência. São mecanismos de homogeneização, o desvio substituído pela norma, a manipulação fazendo-se passar por natureza. **22. Teorização Baseada G2**



seminário/folha

Dois anos de autonomia do Banco Central: lições para o futuro

10h - Abertura
Roberto Campos Neto
presidente do Banco Central

11h - Mesa de debate, com participação:
Rodrigo Pacheco
presidente do Senado
Leda Paulani
professora do departamento de economia da USP

AMANHÃ 10H
ASSISTA ONLINE
Acesse o QR Code abaixo

FEBRABAN **FOLHA**

veja mais no globo.com

Ivan Lins: Cantor, que faz show no Municipal e tem dois discos no forno, fala de sua briga contra plataformas musicais



Ilustração: Marinho (DATA 1420) — (1504, 2023) Roberto Marinho

ISSN 0007-0705, DOMINGO, 21 DE MAIO DE 2023, ANO LXXXIII - Nº 32.704 - PÁG. 01 (R\$ 11,00) (R\$ 11,00) (R\$ 11,00) (R\$ 11,00)

NA ERA DAS 'CAVERNAS' SEM CRÉDITO, ARGENTINO USA 'BANCO' PARALELO

Em meio à hiperinflação e a juros de quase 100% ao ano, os argentinos buscam em mercados reformados o crédito que já não conseguem nos bancos para financiar suas vidas e negócios. O acesso ao crédito principal está nos fundos de lojas e "prata adentro", facilitando as transações no mercado paralelo. Eles formam um mercado paralelo e de sistema bancário paralelo, que vai da venda de cheques — cotada na rua no Brasil — ao crédito clandestino. **11 maio**



Revista: Brasil. Crédito paralelo facilita a circulação de dinheiro. **11 maio**

SUSTENTABILIDADE

Berlim em modo brechó

Cultura dos 3 Rs — reciclagem, reuso e redução — move a agenda ambiental cada vez mais forte da capital alemã, onde fitras para venda ou troca de produtos de segunda mão são múltiplas. **11 maio**

ENTREVISTA PAULO CORREA

'Justifica' lojas físicas mas é difícil'

CEO da C6A, empresa que presta serviços de consultoria, aponta em crédito direto aos clientes para aumentar vendas. **11 maio**

DEFESA DO CONSUMIDOR

Cuidado o terceiro a serviços domésticos

Contratar em pessoa para realizar tarefas em casa tem vantagens, mas exige também precauções. **11 maio**



— Já pra isso, Brasil!

G7: Lula fica sob pressão com ida de Zelensky

Com postura neutra sobre guerra na Ucrânia, frica de Brasil no contexto com recepção de europeia. **11 maio**

Governo adota critérios próprios para liberar verbas do orçamento secreto

Recursos que voltaram ao Executivo após extinção do modelo pelo STF podem ser destinados por parâmetros próprios, mas desde que não prejudiquem o governo. **11 maio**

ENTREVISTA NANA CAVALZINI

'Regulação garante liberdade'

Deputada do PV alemão critica o modelo de big tech contra a regulação das redes, fala do exemplo da UE e diz que com base fake news é um problema conjunto. **11 maio**



Pedalandando contra a maré

Ciclismo em curso é bem recebido em a Avenida Rebouças, em São Paulo, onde o trecho de faixa "argentina" após o estacionamento, mas ainda com tráfego intenso. Apesar da infraestrutura, o ciclismo, pedalar na cidade é uma corrida de obstáculos. **11 maio**



Sem poder o clima. Adriano Vaz, em tratamento clínico de saúde, a paciente se encontra em Instituto, onde a saúde é garantida.

Suporte emocional

Logo, em educação e a terapia estão entre as atividades oferecidas pelo Instituto ZenCare, que ajuda os pacientes a enfrentar a doença e o tratamento com mais qualidade de vida. **11 maio**

SUCR SEM CRESC

Malhação nas alturas

Com jato de chuva em altitude de até 18,3 mil, acadêmicos de São Paulo têm recorde de matriculas. **11 maio**

FRAUDE EM APOSTAS

A punição esportiva

VID-RS julga amanhã primeiros atletas acusados de manipulação. Eles podem ser suspensos por dois anos. **11 maio**



Da passerelle à terapia

Não sem a luta contra a doença, a modelo Ellen Milgrom conta como conseguiu se recuperar da depressão na casa de quem sofreu de depressão.

ela

www.correiobraziliense.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, QUARTA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 2020

(DOMINGO)

R\$ 4,00 (R\$ 2,00 + R\$ 2,00) • 112 COL.

Revista
do CORREIO

A adrenalina faz bem à saúde!

Crescente lista de fãs do herói da aventura, como os participantes de *Iron Man* José Roberto e Ilanêz Sabido, que fazem muita energia para suas vidas.

CAPA

Todo o encanto de
Vera Fischer

Desempenha seu papel de atriz de 73 anos. Foi uma das grandes estrelas da televisão e cinema no auge da sociedade. **PÁGINA 12**

Quadrilhas esquentam o São João

As quadrilhas dos grupos juvenis agitam o DF. Coreografias e animação valem desde as ruas até os bares. **PÁGINA 12**

Tem Brasília no exterior

Sob o olhar sobre os eventos e produtos do DF que ganham mercado internacional com criatividade e qualidade.

Botafogo vence o Flu e segura a liderança

Novo jogo decisivo. O Flamengo venceu o Flu (1 x 0). No Maracanã, o São Paulo derrotou o Vasco (2 x 0). O Corinthians e o Galatasaray também venceram. **PÁGINA 10**

Xô, homofobia no futebol

PÁGINA 12

Polícia do DF fecha cerco a empresas do crime

A Coordenação de Repressão às Drogas identifica um grupo empresarial responsável por lavar dinheiro de facções no capital do país. "É necessário atacar cada vez mais o patrimônio desses criminosos", destaca Rômulo Figueiredo, da Core. "As finanças podem desestabilizar a estrutura dessas facções", acrescenta o delegado Paulo Freitas.

PÁGINA 13

ENTREVISTA / Maria Luíza Viotti, diplomata

Mais diálogo e negócios com os Estados Unidos

As Coreias, a nordestina brasileira em Washington, defende o aumento do diálogo e o fortalecimento dos laços de cooperação econômica e política entre os dois países. **PÁGINA 12**

12,5 milhões de contribuintes ainda não declararam à Receita

PÁGINA 7

Lula insiste em mudanças na ONU

No encontro do G20, o presidente brasileiro defende a ampliação do Conselho de Segurança. Como Macron, defende a reforma do Conselho de Segurança. **PÁGINA 4**

Zelensky busca mais apoio dos países ricos

PÁGINA 5

Adus ao embaixador do frevo na capital

O cargo de Jorge Marín, morto na quinta-feira, está em aberto. **PÁGINA 12**

Ciência

Mudanças climáticas ameaçam sítios arqueológicos

PÁGINA 12

Leiz Carlos Azeite

O Brasil é pressionado pelos EUA para ficar à frente da pandemia. **PÁGINA 4**

Denise Ruffenberg

Torale Bucher revisa MP que desmonta o governo federal. **PÁGINA 5**

Ana Duarte

O sentimento da perda de Jorge, mais do que o do jogo, é o do jogo. **PÁGINA 10**

Ana Maria Campos

Brasil principal país do mundo para as forças de segurança. **PÁGINA 12**

Jane Goeb

Uma festa para os 25 anos da criação do Estado de Goiás. **PÁGINA 12**

MME / ASCOM .